

A volta do Marido Pródigo

Honneur Monção

Professor dos Departamentos de Português e Redação do Colégio Objetivo.

Resumo do capítulo anterior

O conto Sete-de-Ouros narra a história de um burro idoso que vive na Fazenda da Tampa, de propriedade do major Saulo. Usa sua experiência de vida para se defender da agressividade dos mais jovens e para comer e dormir sem atropelos nem responsabilidades. O conto é uma apologia alegórica do valor da experiência e da astúcia no confronto com os embates da vida.

O segundo conto de Sagarana tem como cenário a região de Brumadinho, quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Apesar da proximidade de Belo Horizonte, guarda em suas relações humanas, sociais e econômicas o mesmo esquema do sertão: a posse da terra gera o poder econômico e este, o poder político. Há, também, o entrelaçamento do poder político e econômico com o poder religioso, formando um tripé que, na verdade é um círculo de ferro do qual ninguém escapa.

O major Anacleto detém o poder econômico e o político, mas para eternizar-se precisa cooptar o padre e o faz com dinheiro e fatias de poder. Oscar e Tio Laudônio são coadjuvantes. Eulálio Salâthiel é o "esperto" que se aproveita da ingenuidade (ou estupidez) das pessoas para "se dar bem" na vida.

Mulato bom de papo (eulalia = boa dicção), Eulálio leva a vida enganando os outros com a fina conversa e histórias inventadas. No trabalho, falta ou chega sempre atrasado, mas convence o chefe a perdoá-lo com facilidade; desperta a inveja e o despeito dos colegas e contorna os problemas com elogios e bajulações. "Vende" a mulher, Ritinha, para o espanhol Ramiro e parte para o Rio de Janeiro. Foi "conhecer o mundo". Depois de muito pandear e em dificuldades financeiras, volta para a terrinha e não é bem recebido, pois "vendera" a mulher, crime inafiançável na visão dos capiaus com quem convive. Põe-se a serviço do Major Anacleto, chefete político do lugar, e com tramóias e intrigas bem sucedidas termina por cair nas graças do Major que promove a expulsão de Ramiro e de seus parentes, para que Eu-



lálio se reencontre e se reconcilie com Ritinha.

O major Anacleto, fazendeiro bronco e violento, é o fulcro da crítica social imbricada na narrativa. O poder político é para ele uma decorrência natural do poder econômico. De "política" nada entende. Sua "ação política" é a intimidação, a violência, a corrupção. Não tem adversários, mas inimigos; não dialoga ou convence, mas amedronta; não congrega para realizar, mas divide para governar. É o protótipo perfeito de milhares e milhares de barões do interior que são contra qualquer tipo de progresso que lhes ameace a posse firme e inquestionável das rédeas do mandonismo e da truculência.

É inseguro e esconde sua insegurança com o autoritarismo peculiar de quem governa com o direito da força. Apóia-se em tio Laudônio e no filho Oscar, agora também em Eulálio, para tomar suas "sábias" decisões.

Ao lado da crítica social, o conto realiza a abordagem da temática da vitória da esperteza (há intertextualidade temática com O BURRINHO PEDRÊS) diante da força bruta. Eulálio Salâthiel, mesmo alisando a coronha do revólver, ou referindo-se a ele, utiliza apenas a inteligência e a malícia para atingir seus objetivos.

O autor, como de costume, usa saborosamente o falar do sertão, mas o que marca mais que o falar é a psicologia do homem do interior. São desconfiados, maliciosos, matreiros e cheios de idas e vindas na exposição de seus pensamentos. Tudo é certo e incerto; tudo pode e não pode. A conveniência do momento desfaz o pacto acertado ontem.

Mas o que estamos dizendo não é

o que se encontra nas relações humanas dos quatro cantos do mundo? Não é dessa forma que os homens se comportam desde sempre?

Partindo de um Lalinho Salâthiel qualquer, perdido no oco do interior de Minas Gerais, o autor fixou magistralmente um drama universal do homem de to-



dos os quadrantes da terra: o elogio da esperteza em confronto com a força bruta.

As ações se desenrolam em Brumadinho - pequena cidade nas imediações de Belo Horizonte. O tempo é psicológico, pois não há quaisquer referências e nem meios de se demarcar precisamente a duração do tempo da narrativa.

SERVIÇO:

"A Volta do Marido Pródigo" é parte de Sagarana e pertence ao rol de livros recomendados para leitura integral pelos candidatos ao PAS-UnB-3ª Etapa. (3ª série do Ensino Médio).

BIBLIOGRAFIA

Bosi, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo - SP: Editora Cultrix, 1985.

Cândido, Antonio & Castelo José Adelardo. Presença da Literatura Brasileira. São Paulo - SP: DIFEL, 1967.

Monçao, Honneur. PAS - UnB - 3º ano do 2º grau - Literatura. Brasília - DF: Ed. Do Autor, 1998.

Rosa, João Guimarães. Sagarana - Obra Completa. Rio de Janeiro - RJ: Editora Nova Aguilar, 1995.

LIVROS

Capitães do Brasil - A Saga dos Primeiros Colonizadores - Quem eram os homens que receberam os imensos lotes da nova colônia portuguesa, as chamadas capitâncias hereditárias? Por que foram eleitos donatários e que missão realmente viriam a cumprir? Como enfrentaram as terríveis agruras que os esperava no trópico? Por que o projeto como um todo teve retumbante fracasso? Seria mito ou realidade o território do lendário "Rei Branco", que o monarca de Portugal encarregava Martim Afonso de Sousa de conquistar? Quem era o "homem maluco", ao qual os cronistas lusos se referiam como um "monstro de perversidade"?

Leitura obrigatória para o vestibulando e candidatos ao PAS (3ª etapa), o terceiro volume da coleção Terra Brasilis, do jornalista Eduardo Bueno, 41 anos, foi lançado em agosto e já está disponível nas livrarias. Capitães do Brasil - a Saga dos Primeiros Colonizadores, conta a história fascinante desses homens que vieram ocupar e colonizar o Brasil de 1530 a 1550. Num texto ágil e cativante, Bueno mostra que o fracasso do projeto como um todo não impediu que o legado das capitâncias hereditárias fosse duradouro. A estrutura fundiária do futuro país, a expansão da grande lavoura canavieira, a estrutura social excluente, o tráfico de escravos em larga escala, o massacre dos indígenas: tudo isso se incorporou à história do Brasil após o desbarque dos donatários. O fracasso das capitâncias entrelaça-se às agruras que o destino reservou para os capitães do Brasil. O autor nos leva a acompanhar de perto suas vidas extraordinariamente ricas em aventuras e seu desfecho infeliz. Um deles morreu em naufrágio, outro devorado pelos Tupinambás, um terceiro foi enviado para a Inquisição. São histórias assim - garimpadas em documentos, cartas e relatos de época - que passamos a conhecer, histórias repletas de peripécias incríveis e também de inquestionável dimensão.

O jornalista Eduardo Bueno se consagrou como um autor talentoso, capaz de imprimir um ritmo moderno e original às narrativas de episódios históricos. Os dois primeiros livros da Coleção Terra Brasilis, A Viagem do Descobrimento e Naufragos, Traficantes e Degredados ganharam a menção de altamente recomendável e o prêmio de melhor informativo da Fundação Nacional do Livro Infanto-Juvenil. Editora Objetiva. 288 Páginas. R\$ 24,50. Onde encontrar: nas livrarias e Distribuidora de Livros Arco Ires (244-0477).

Química nos vestibulares e no PAS

- As provas operatórias com tema gerador - Este livro procura estimular no aluno o uso da reflexão sobre a memorização na resolução das questões e propicia ao aluno do ensino médio o desenvolvimento de todo o seu potencial intelectual, na busca de um melhor entendimento por meio da aprendizagem significativa. Provas operatórias de Química com tema gerador já vem sendo há algum tempo abordado pelo vestibular da UnB e pelo PAS. O autor, Cleomar Porto, é nutricionista e professor da rede pública e já tem outro livro publicado: Química e a evolução dos vestibulares da UnB 90/96 do ensino tradicional ao ensino significativo Editora UnB, 190 páginas, R\$ 19,00.

